

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Secundária/3 Camilo Castelo Branco
Circulo: Vila Real
Sessão: Escolar

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A escola é um espaço de aprendizagem, de amizade, de convívio e deve ser um espaço livre de violência.

A violência escolar sempre existiu, mas tem assumido novos contornos na era digital (como é exemplo o "cyberbullying").

Segundo dados da Associação de Apoio à Vítima (APAV), violência é qualquer acção intencional exercida por um indivíduo ou grupo que directa ou indirectamente causa dano físico e / ou emocional a outra pessoa ou grupo.

Só em Portugal, 30 a 35% das crianças foram alvo de violência escolar. Destas, 6% foram vítima de agressão física ou psicológica continuada (bullying que também é praticado contra professores).

Ir à escola pode ser um pesadelo: uma vítima de bullying pode tentar o suicídio quatro vezes mais do que alguém que nunca sofreu bullying na escola. É preciso ousar denunciar as situações de agressão e punir a violência escolar, de forma que a lei produza um efeito dissuasor, contribuindo para a segurança do ambiente escolar. A violência escolar existe dentro e fora dos portões. Porém, já não é a violência que choca, mas sim a forma como ela se tornou tão banal. Por isso, é importante ter consciência e não esconder a dimensão do problema da violência nas escolas.

É da responsabilidade de cada escola identificar os sinais de violência que envolvem os alunos. A violência em meio escolar pode incluir (mas não se limita a) a violência psicológica/emocional, violência física, abuso financeiro, violência sexual e bullying.

Numa situação de violência escolar existem diversos papéis, o agressor, a vítima, o espectador passivo, o instigador, o defensor da vítima, o elemento que procura ajuda e o mediador/pacificador.

O primeiro passo na luta contra a violência escolar passa por implementar medidas de prevenção, identificação e solução de problemas. Para além de envolver neste processo a

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

direcção da escola, os professores, os funcionários e os alunos, é fundamental a participação dos encarregados de educação e de todos os alunos.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Criação de uma equipa especializada (recorrendo, se necessário, a especialistas) que tenha como um dos objectivos divulgar / alertar para as várias formas de violência em contexto escolar. Desta forma, levaria a cabo acções de consciencialização / sensibilização / reflexão / informação ao nível da comunidade escolar, designadamente, alunos, pais / encarregados de educação, professores e assistentes operacionais. Convém, pois, conhecer indicadores de potenciais situações de “bullying”, das suas causas e dos seus efeitos de forma a ser cada um sujeito mais interventivo no combate a esta problemática.

2. Como forma de prevenção propomos aumentar o número de câmaras de vigilância, dispostas em locais estratégicos, com a visualização permanente, por alguém responsável. Esta medida visa ser uma forma de dissuadir / identificar potenciais agressores, bem como, agilizar a defesa da vítima. Para impedir o alargamento da violência ao meio envolvente à escola dever-se-ia articular de modo mais eficaz a acção com a Escola Segura.

3. A equipa especializada referida na primeira medida seria responsável pela criação de uma linha telefónica permanente e de um espaço na página da escola, aberto a todos e de modo particular às vítimas de violência em meio escolar para poderem declarar a agressão a que foram sujeitos ou observadores. Esta equipa seria também a mediadora de conflitos e de apoio às vítimas. Esta equipa deveria articular com a justiça no sentido de que sejam imputadas responsabilidades aos agressores. Deverá existir penalização civil, para os agressores, como medida dissuasora de práticas violentas.